ANO 13.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1933 N.° 3786

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA.

INTELIGENCIA

Condenar a sanha destruidora de obras literarias dignas de respeito ou já nimbadas de gloria, e protestar contra factos e atitudes lesivos da liberdade individual dos escritores — é dever e honra de quem ama e preza a arte e a inteligencia, e procura servi-las com isenção, sinceridade e nobreza.

Assim o entenderam os homens ilustres reunidos recentemente no Congresso do *Pen Club*, — instituição internacional de vasta e irradiante influencia no mundo das letras — que votaram a moção, registada pelos jornais, de clara censura ás queimas de livros perpetradas na Alemanha. A delegação alemã, como era de prever, não concordou; e houve ainda não sei quantas abstenções. Mas, embora estas fôssem em numero elevado, o Congresso definiu a sua posição e tomou e aceitou as suas responsabilidades. Lamentemos apenas que Portugal ali não estivesse representado. Não ficava mal, a gente do nosso país, apoiar e aprovar a moção generosa e oportuna. Criadores e semeadores de civilização em tantas e tão diversas e longinquas regiões do globo, portadores da cultura e do ideal mediterranicos através de continentes e de oceanos ignorados e até então alheios ao alento vivificador da Europa — só mentindo ás suas verdadeiras tradições e negando a consciencia do futuro que lhes pertence, os portugueses se podem desinteressar do destino do espirito. E é o destino do espirito que está em jogo no ataque, no combate á plena independencia de pensamento e de expressão, que tristemente assinalam e envergonham a época de hoje...

Observe-se, de passagem, que as violencias germanicas, quer na queima dos livros, quer na perseguição aos judeus, surgem na mesma ocasião em que a Alemanha, segundo se diz, reclama as colonias antigas ou exige novas colonias. Ora colonizar — na frase justa e eloquente do dr. Brito Camacho — é *«estudar a mentalidade, aproveitando as qualidades e corrigindo os defeitos dos colonizados»*. Não parece que a profunda incompreensão de raças e de criterios estranhos aos seus, que ultimamente têm revelado, sejam indicadores seguros da capacidade colonizadora dos alemães. E' problema dificil, para ser estudado pelos competentes. Mas gostava que me explicassem a real ou aparente contradição que julgo verificar nos seus termos, a meu ver antagonicos...

Deixemos isso, porém. Acentuemos unicamente a vantagem, a manifesta utilidade da moção do Pen-Club. Os escritores e os artistas suportam agora inquietações, angustias, incertezas terriveis. Não são ouvidos, não são quasi nunca seguidos; e não são fonte de longas e proveitosas meditações as suas melhores palavras, os seus mais altos conceitos. Pessoalmente, consideram-nos e estimam-nos? A's vezes... Perderam, todavia, o lugar legitimamente conquistado de guias e condutores da humanidade. Nenhum se ilude sobre a pequenez e a pobreza da situação que lhes concedem. E, no entanto, não hesitam em reprovar e repelir as forças que tentam diminui-los e, porventura, suprimir as condições morais da sua existencia — tal confiança mantêm na repercussão vindoura dos actos que praticam e das ideias que expendem...

Na infinita covardia do nosso tempo, cumpre destacar e louvar a lição que nos oferecem e que nos anuncia — quem sabe? — vitorias mais amplas da alma e da razão...

JOÃO DE BARROS

NA passada quinta-feira, 25, o Papa saíu do Vaticano e dirigiu-se á basilica e palacio Apostolico de S. João de Latrão, onde disse missa e onde depois apareceu ao povo, de uma varanda. Foi esta a quarta vez que Sua Santidade deixou o Vaticano, sua antiga prisão, e hoje séde da sua capital.

A primeira vez foi em 20 de julho de 1929, a segunda em 29 de dezembro do mesmo ano, a terceira em 23 de maio de 1931. Desta vez soube-se previamente da saída, mas Pio XI manifestou desejos de não receber honras do Quirinal, embora tivesse de atravessar uma parcela minima da Roma de Vitor Manuel. Está convencionado pelo tratado de Latrão, de 11 de fevereiro de 1929, que a praça de S. Pedro é, em certas circunstancias, territorio do Vaticano, e essas circunstancias foram observadas agora; de facto, Pio X atravessou Roma.

S. João de Latrão goza das imunidades reconhecidas pelo direito publico para as sédes dos agentes diplomaticos de Estados Soberanos, mas igualmente qualquer igreja onde o Pontifice se dirige, gosa, nesse momento, das mesmas imunidades, de onde se conclui que o Papa sempre que pise terrenos da Roma de Italia — vai pisando terreno seu.

O *Temps* faz notar que o Sumo Pontifice, dispensando manifestações por parte das autoridades italianas, o que pretendeu foi escusar-se a qualquer aspecto exterior da especial complacencia por parte do fascismo.

* * *

NO proximo dia 30, com a assistencia do elemento oficial, inaugura-se no Rossio a Feira do Livro, á qual concorrem quarenta expositores.

O acontecimento é digno de interesse, visto que se trata de "popularizar" as obras dos nossos poetas e escritores, vendendo-as quasi pelo preço do custo. E' de esperar, porém, que a feira, embora, tenha como não pode deixar de ser, um aspecto ligeiro de improvização, marque por um exterior artistico, o que será facil, caso seja entregue a um decorador.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor admirado de que esteja quasi concluido o Palacio da Estatistica, cuja utilidade e necessidade ele não nega, e ainda nem sequer esteja aprovado o projecto do Palacio da Justiça.

Terá o nosso leitor razão? Que o digam todos os que frequentam o velho e desenjarcado casarão da Boa Hora, onde a lei a custo logra manter a sua alta dignidade, infundindo compostura e respeito aos que a demandam.

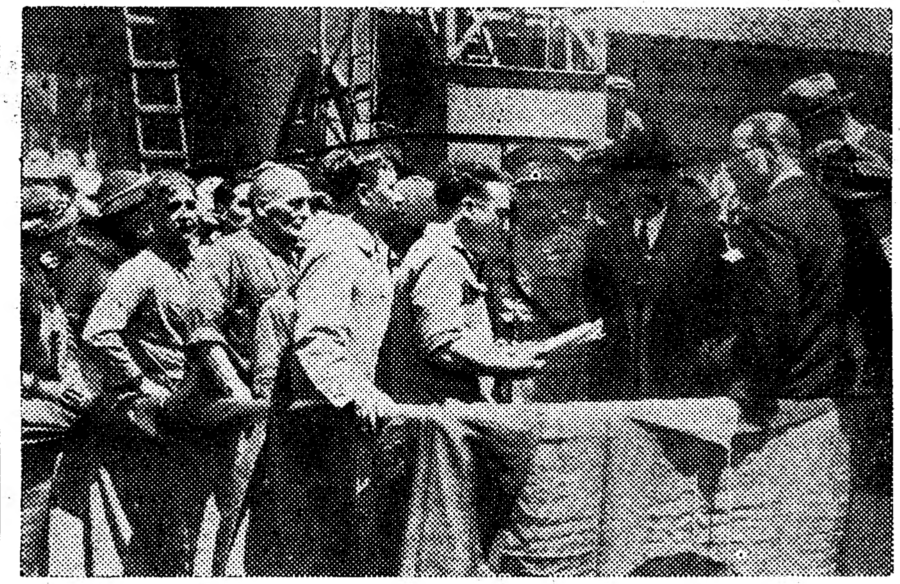
* * *

OS srs. drs. Barros e Cunha e Manuel dos Reis foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais e escritas, professores da Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o nosso querido amigo sr. José da Costa Carneiro, ministro de Portugal na Noruega e um dos mais notaveis dos nossos diplomatas.

A cerimonia de hoje nos estaleiros de Lisboa



O chefe do governo ouvindo a leitura da mensagem, antes da cerimonia da cravação do primeiro rebite do contra-torpedeiro "Dão".

(Ler noticia na 5.ª pagina)

UM grupo de amigos do ilustre e saudoso professor dr. Sylvio Rebelo empenha-se numa sentida homenagem á sua memoria.

Conhecido e admirado no estrangeiro pelos seus trabalhos formacologicos, o seu nome não tinha em Portugal a ressonancia que merecia.

E' necessario que não desapareça em injusto oblivio quem tanto trabalhou para honrar a ciencia que professava.

Ha tambem um aspecto da sua brilhante personalidade que importa avultar — o seu talento de escritor e a sua obra poetica. Vão realizar-se as diligencias necessarias, para que os seus versos — tão modernos pela forma e pela intenção — não sejam roubados á admiração do publico.

Obter-se-á o necessario consentimento para a sua publicação?

Esperamos que assim seja, pois ninguem compreenderia que se lançasse uma pá de terra sobre uma obra que, apesar de ignorada na sua maior parte, representa para o seu autor um titulo de gloria.

* * *

TERMINARAM ontem em Coimbra os festejos da queima das fitas, que revestiram este ano um brilhantismo invulgar, tendo atraido á cidade universitaria muitos milhares de forasteiros.

Os rapazes puderam manifestar exuberantemente a sua alegria, demonstrando, perante nacionais e estrangeiros, que se mantem rigorosa a tradição da boemia e da graça academica.

Alguns dos episodios que desta vez marcaram as festas mereciam especial referencia, e a sua organização e realização excederam as proprias esperanças dos que nelas colaboraram desde a primeira hora.

* * *

A RUA da Beneficencia, simpatica arteria dos bairros novos da cidade, apesar de aformoseada das construções de certo estilo, onde moram centenas de pessoas, está votada ao ostracismo camarario. Parte delas não tem agua, o que obriga os seus moradores a recorrerem a chafarizes e a poços distantes, o que lhes causa prejuizos de toda a ordem, como é facil de avaliar. Sucede, tambem, que os candeeiros não cumprem a sua obrigação, isto é, iluminar os transeuntes, muito embora haja luz electrica a jorros nas casas particulares.

* * *

UM lavrador de Alcacer do Sal, que esteve hoje no escritorio dum ilustre advogado, declarou-lhe que carece de cem homens para a ceifa das suas searas, mas que luta com as maiores dificuldades para os encontrar. E' pena que Alcacer do Sal fique tão longe de Lisboa....

* * *

FOI hoje posto á venda o 1.° duma serie de quatro volumes que Carlos de Portugal Ribeiro, escritor e jornalista de muito merito, consagra á vida e obra de *Alexandre Herculano*. Alcançou o premio no concurso aberto ha tempos sobre o nosso grande historiador.

Do Mexico

Carta cientifica

CIDADE DO MEXICO, 10.—As curiosas receitas e metodos dos curandeiros do Mexico, que são empregados ainda hoje pelos indios Mapotas com toda a crença e fé, são objecto dos estudos do sr. dr. Luiz Cabreira, do Instituto Antropologico do Mexico.

Os indios da região de Monte Alban juram e tornam a jurar que o rabo de uma rata branca aplicado sobre o coração do doente cura-o subitamente da doença de S. Vito. Dizem tambem que uma pomada composta de sangue de serpente e tartaruga, misturada com banha de porco, é um excelente remedio contra a hemorragia. Rãs secas, pizadas depois num almofariz, são empregadas contra a hidropesia, enquanto para curar as dores de estomago e o mau funcionamento dos intestinos se receita comer areia dos rios. Contra as mordeduras do escorpião o remedio empregado é o seguinte: Um escorpião sêco é moido e o pó é misturado com *mezcal*, uma bebida alcoolica popular, que é tão forte que, á falta de petroleo é utilizada como combustivel, e em seguida dá-se de beber ao doente.

No Mexico, relativamente, ha poucos medicos. Os poucos que ha estão ao serviço dos doentes da cidade, e em geral da população urbana. Porém, nos campos, a medicina está entregue nas mãos dos curandeiros. Estes distinguem-se dos seus colegas doutros tempos, por saberem menos do que eles, pois as tradições indianas sofreram muito nos ultimos tempos.

Perante tal estado de coisas, o governo, ao menos para evitar a propagação de epidemias perigosas, envia regularmente aos campos comissões sanitarias, que se encarregam de vacinar os habitantes e tomar outras medidas sanitarias analogas.

Na provincia de Tlaxiaco, deu-se uma cena interessante ao serem vacinados milhares de indios, que tinham vindo ao mercado da localidade. As forças de policia, e alguns soldados, encarregaram-se de ir levando os indios á repartição do Municipio, onde um medico e varios ajudantes os iam vacinando á viva força. Uma vez vacinados os primeiros grupos, a coisa marchava com mais facilidade, pois os indios encarregavam-se, de propria conta para que nenhum dos seus companheiros escapasse á picada.

A pequena dôr que se sente ao receber a picada da vacina é o que menos os preocupava; pelo contrario, todas as tribus indias do Mexico estão convencidas que nenhum metodo de curativo tem valor, se ao empregar-se não produzir alguma dôr ou perda de sangue.—(United Press).

Escola Superior Colonial

Na proxima quarta-feira realiza-se a distribuição de premios do ano escolar de 1931-1932 aos alunos da Escola Superior Colonial. A cerimonia será presidida pelo sr. ministro das Colonias, que discursará, bem como os srs. conde de Penha Garcia, Velhinho Correia, e tenente-coronel Garcez de Lencastre.

Apesar de ainda não estar concluida a instalação da Escola no edificio que o Estado ultimamente arrendou para esse efeito a distribuição de premios realiza-se no predio arrendado, que tem o numero 21 na praça do Rio de Janeiro.

Aniversarios associativos

O Campolide Atletico Club comemora no proximo dia 1 de junho o seu aniversario, com uma sessão solene seguida de baile, dedicado á comissão administrativa da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio.

—O União Club Rio de Janeiro incluiu no programa das festas comemorativas do seu 6.º aniversario a distribuição de um bodo aos pobres. Agradecemos 5 senhas desse bodo que nos foram enviados com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

"Através do eter„

O «Noticias Ilustrado» publicou, no seu ultimo numero, uma pagina dedicada aos locutores portugueses de T. S. F., que é um interessante trabalho de jornalismo e de divulgação. Os auditores que ouvem todas as noites essas vozes misteriosas que lhe chegam através do eter ficam assim conhecendo a fisionomia correspondente a cada uma das vozes que lhes são familiares.

TEATRO E CINEMA

Antonio Pinheiro

Na critica que ontem fizemos ao poema dramatico de Tomaz Ribeiro Colaço, «D. Sebastião», por lamentavel lapso não incluímos o nome do ilustre professor do Conservatorio, Antonio Pinheiro, a quem se deve a maravilhosa encenação da obra, com uma propriedade e um estilo, a que não estamos habituados no nosso teatro. Antonio Pinheiro representa tambem, encarnando com compostura nobre, o cardeal D. Henrique, purpura real, que lhe assenta com dignidade sobre os ombros, marcando um tipo singularmente perfeito e cuidado.

Por gralha, que gostosamente ractificamos, mas de que não temos culpa, saíu, em vez do nome da distinta actriz Maria Lalande, o de outra actriz que não entra na peça.

"Mandchuria"

O Tivoli estreia hoje um grande filme, que nos dá, através uma historia excelente de paixão, o drama lancinante da milenaria China, hoje retalhada de lutas, invasões e revoluções. «Mandchuria» é uma obra fortissima, real, vigorosa, feita á roda dos passageiros brancos dum vapor, atacados e cercados por bandidos, assistindo-se a cenas duma extraordinaria violencia. Interpretação magnifica de Richar Dix e outros.

Sales Ribeiro

Foi transferida para daqui a alguns dias a festa do tenor Sales Ribeiro, a qual em breve será anunciada.

Atrás do reposteiro

O empresario Lopo Lauer está já cuidando da montagem da revista que, oportunamente, substituirá no cartaz do Maria Vitoria a opereta «As Lavadeiras», apesar de tudo indicar ainda uma prolongada permanencia desta, em cena.

—As gentis artistas do Avenida, incluindo tambem a popular actriz Tereza Gomes, preparam esta noite uma recepção muito carinhosa á sua colega Georgina Cordeiro, que vai reaparecer entre elas e interpretar varios numeros da revista «Fogo de Vistas».

—Continuam as negociações com o empresario Fraga, detentor da maioria dos teatros da Galiza, para uma possivel «tournée» áquela provincia espanhola, da companhia brasileira Jardel Jercolis, para muito breve.

—Na opereta «A Julia dos Terramotos», apesar do seu cunho acentuadamente popular, passando-se parte da sua acção naquele conhecido bairro de Lisboa, não ha fadistas, nem cenas de taberna, devendo, no entanto, ser uma peça adequada á caracteristica população que frequenta o teatro Apolo. Esta peça sobe á cena no dia 5 do proximo mês de junho.

—Os trabalhos coreograficos e as marcações dos numeros de fantasia da revista «Olha, o balão!», em ensaios no Politeama, estão sendo dirigidos pelo encenador Rosa Mateus, iniciando-se brevemente a sua montagem, embora não haja ainda data fixada para a terminação da carreira de «Cantiga Nova», ali em céna com grande exito.

—O actor Abilio Alves está tratando da organização de um grupo artistico, com o qual pretende, com varias comedias e peças categorizadas, fazer uma digressão pelo país.

—O actor José Gambôa, recentemente operado na cirurgia do hospital da Estrela, recolheu já a sua casa, onde começa convalescendo, sendo o seu estado muito satisfatorio.

—De dia para dia mais se vai acentuando o exito de «O Az da Bola», a engraçadissima comedia musicada, que tem o celebre quadro do desafio de «foot-ball» que faz rir permanentemente o publico.

—No Pavilhão Português exibe-se hoje o discutido fonofilme «Tarzan, o homem macaco».

—A imortal obra de Alexandre Dumas, «Os três Mosqueteiros» é hoje exibida no Terraço do Capitolio.

—No alegre Cabaret Alhambra, do Parque Mayer, faz hoje a sua estreia, contratada directamente de Madrid, a galante e formosa bailarina «Polona de Sandoval».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«D. Sebastião».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O «ás» da bola».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30— Cinema e Variedades.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

A FAVOR DUM CEGO

Eduardo Malta, o artista consagrado que toda a gente culta conhece e admira, apresentou-nos ontem um protegido seu, por intermedio duma carta que dizia assim:

«Guiei este ceguinho até aqui, ao «Diario de Lisboa», a seu pedido. E' musico, tem uma certa cultura, é casado, tem uma filhinha, não tem emprego, chama-se Vitor Manuel, e deve tocar o coração de toda a gente. Peço que, por intermedio do «Diario de Lisboa», lhe consigam algum dinheiro».

O que Eduardo Malta escreveu e nós reproduzimos diz tudo, sintetizado em meia duzia de linhas toda uma existencia de aflição e de amargura.

A' caridade dos nossos leitores confiamos, portanto, o pobre cego que implora socorro.

Santos populares

No Club Atletico de Campo de Ourique iniciam-se no dia 3 de junho as tradicionais festas dos Santos Populares que se prolongarão até 6 do mês seguinte e que prometem revestir-se de grande brilhantismo.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Na quarta-feira realiza-se, no Cine Gimnasio, a festa anual dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa com um surpreendente programa de cinema e variedades.

Destinando-se o produto desta festa á aquisição de material para guarnecer o novo pronto-socorro, que deverá ser inaugurado ainda este ano, é de calcular que a vasta sala do Gimnasio seja pequena para conter a numerosa assistencia desejosa de contribuir para tão util quanto benemerita obra de filantropia.

Os pedidos ou marcações de bilhetes podem ser feitos pelo telefone 2 3377.

Lisboa Gimnasio Club

Para apresentação das suas classes, realiza o Lisboa Gimnasio Club no proximo dia 3 de junho na sua séde, um sarau gimnastico, seguido de baile, para o qual foi organizado um magnifico programa.

—No dia 1 reabre o posto nautico do Club na Praia de Pedrouços.

BOLSA DE LISBOA

29 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.104$00	1.103$00	1.105$00
» » » » » » (carimbado)	—	1.116$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.295$00	1.294$00	1.295$00
» » » » (carimbadas)	—	1.331$00	1.340$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	1.520$00	1.540$00
Externas da 3.ª Série	—	—	1.360$00
» » » » (carimbadas)	—	—	1.390$00
Portos 6 3|4 1930	560$00	560$00	561$00
Consolidação 6 1|2 1930	529$00	527$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	405$00
B. C. de Lisboa port.	400$0	400$00	405$00
B. L. & Açôres port.	285$00	283$00	285$00
B. L. & Açores assent.	—	283$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	25$00	27$00
B. N. Ultramarino cupão	33$00	32$00	33$00
Banco Portugal port.	925$00	923$00	927$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	143$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	710$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	500$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	915$00	915$00	917$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	308$00	308$00	310$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	112$50	112$50	113$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	—	99$50
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 4 0|0	99$50	99$00	99$50
Obrig. C. P. Port. 5 0|0	88$20	88$00	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	111$00	114$00
Obrig. Buzi 9 0|0	—	117$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	71$00
Acções Aguas L. assent.	—	395$00	—
Acções Aguas L. port.	—	400$00	—
Acções da C. C. Predial	12$30	12$10	—
Acções Gaz Elect. cupão	245$00	245$50	246$50
Acções C. N. Navegação	—	67$50	69$00
Acções Portug. de Pesca	120$00	118$00	121$00
Acções P. de Tab. cupão	191$50	191$00	192$00
Acções Tab. Port. cupão	203$00	202$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	138$00	138$00	140$00
Acções Açucar d'Angola	—	200$00	210$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	43$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	39$00	40$00
Acções Ilha do Principe	—	143$00	145$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,9	1$29,3
Madrid	2$79,3	2$80
New-York	27$64	27$71,5
Zurich	6$32,8	6$34,5
Roma	1$70,2	1$70,6
Bruxelas	4$56,3	4$57,6
Amsterdão	13$20,5	13$24,1
Berlim	7$65,1	7$67,2
Praga	$96,1	$96,3
Rio de Janeiro	2$11,5	2$12,1
Libra ouro	—	—

DE LUTO

D. Emilia Ramos Simões

Realizou-se hoje, da igreja da Misericordia de Cascais para o cemiterio do Estoril, o funeral da sr.ª D. Emilia Ramos Simões, esposa do sr. Joaquim Ramos Simões, comerciante em Manaus e pessoa muito e muito merecidamente considerada em todo o meio comercial de Lisboa.

A sr.ª D. Emilia Ramos Simões foi sempre estimadissima de quantos a conheciam, pois raramente se aliam, como se aliavam na extinta, os dotes de coração e de caracter, que a tornavam esposa e senhora modelar.

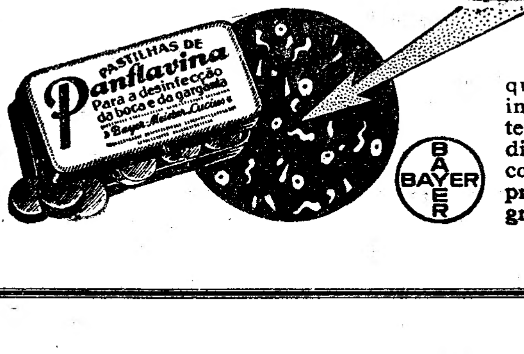
O seu funeral teve uma concorrencia enorme, por isso mesmo, pois constituiu uma afirmação significativa da magua que a sua perda causou.

A toda a familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* as suas condolencias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Os germes patogenicos

que pela boca e garganta penetram no organismo, são impedidos no seu desenvolvimento e reduzidos á impotencia pelas Pastilhas de Panflavina. Por isso os medicos as recomendam como constituindo uma eficaz protecção contra a angina, gripe, resfriados, etc.

PASTILHAS DE **Panflavina**

A Musica

Uma nova concertista

Num programa todo preenchido por ela, acaba de apresentar-se ao publico, no Club Brasileiro, a jovem pianista (catorze anos insofismados) Maria da Graça Amado da Cunha.

De facto, não era absolutamente publica a apresentação, posto que era por convites, e a pequenina artista não só se intitula no proprio programa «discipula de Oliva Guerra». — o que fica muito bem a ambas — como tinha a seu lado durante toda a execução a figura serenamente confiada da sua Mestra. E coisa alguma mais explicita podiamos afirmar do que isto: aspiramos a ver Maria da Graça Amado da Cunha com a inteira responsabilidade do que vai fazer — isto é desacompanhada — num local (o Salão do Conservatorio, por exemplo), onde a propria musica tenha possibilidades de maior amplitude, mais largo vôo, uma vez que aparece quem tem condições para ser uma boa interprete.

E' que Maria da Graça Amado da Cunha tem um verdadeiro temperamento de concertista, aquela vocação decidida que é marcada não só pela aptidão tecnica, a sensibilidade artistica, a inteligencia musical, mas pelo gosto em fazer-se ouvir, pela força de vontade com que domina os nervos. Quem gaba a sua calma não se deu decerto a observar o seu fremito nervoso, porém, bem violento na realidade — pois só ele é causa de alguns «rubatos» sem motivo, algumas imperfeições na pontuação da frase. Tecnicamente, existe por enquanto uma grande supremacia da mão direita sobre a esquerda; o som é bonito, existindo já a preocupação da variedade de colorido. No que respeita a expressão, a par da complacencia na fantasia escudada na virtuosidade, deixa prever uma indole arrebatada.

No programa — que tinha escolhos para qualquer concertista e era transcendente para uma interprete ainda criança, de momento que as interpretações não fôssem deturpadas ou amesquinhadas, como não o fôram — destacaremos a «Courante» da linda «Suite em sol menor», de Bach (embora o estilo de Bach não seja dos mais familiares á indole de Maria da Graça), o «Adagio» da «Sonata op. 10 n.º 1, de Beethoven, o «Capricho» op. 76 n.º 1, de Brahms, o 3.º Preludio de Armando José Fernandes, a «Elegia», de Rachmaninoff, e um «Nocturno», de Chopin, extra-programa. E' justo dizer-se que por vezes — na «Courante», no «Nocturno», por exemplo — se nota claramente a influencia estranha. Mas seria possivel que assim não fôsse? E' já bem espantoso que, tão cedo, se possa perceber tudo o que acima apontamos, e que seja vivo o prazer em ouvir Maria da Graça, independentemente desta breve analise profissional.

FRANCINE BENOIT

Homenagem a Ruy Coelho

Na grande festa de homenagem ao maestro Ruy Coelho, que se realiza no teatro de S. Carlos, antes da sua partida para Berlim, Paris e Londres, onde vai como bolseiro da "Junta de Educação Nacional", executar-se-á a encantadora opera em um acto "Rosas de todo o ano", que Ruy Coelho escreveu sobre a linda peça de Julio Dantas.

Nessa festa, que será simultaneamente de despedida e de comemoração de vinte anos de trabalho de Ruy Coelho, a opera "Rosas de todo o ano", que foi cantada pela primeira vez na temporada oficial do S. João do Porto, em 10 de abril de 1923, vai reaparecer em toda a riquesa dramatica da sua inspirada partitura.

Orquestra de Camara de Lisboa

Hoje pelas 21 e 45 horas, realiza esta orquestra sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o seu 2.º concerto, no teatro de S. Carlos.

No programa figuram obras de Bach, Haydn, Carlos Seixas e Xavier dos Santos. Serão tambem executados o concerto em lá menor de Vivalde, a Serenata de Tschaikowsky e ainda seis arias do Amor Industricso cantadas pela soprano Arminda Correia.

Raposas

A POMPADOUR, 28, Chiado, 30, apresenta uma linda colecção de raposas "argentées", "bleu naturel", "Isabella", a preços muito convidativos desde 650$00.

A' CAMARA MUNICIPAL

VANDALISMO?

A Camara Municipal de Lisboa resolveu aqui ha tempo acabar com a maior parte dos negocios que se faziam por essa cidade além em acanhados locais, como são os vãos de escada, e assim, cassou licenças, trancou outras, dificultou as restantes e segundo me afirmam breve terá deixado de existir essa forma de exposição comercial, incomoda, acanhada e prejudicial. E' um bem? Creio que é, mas os interessados alegam as suas razões e algumas são de aceitar. Porém, segundo uma orientação discutivel e porque na maioria dos ditos locais se vendiam hortaliças, vá a medida estender-se tambem, com modalidades varias, aos lugares em que a horta é vendida pela forma e maneira que é do conhecimento dos lisboetas. E parafuso apertado de cá, corda recolhida de lá, o caso apresenta-se dificultoso para muita gente, que ganhava o seu pão diario, nesta hora tremenda de crise agudissima, vendendo aqueles produtos. Foram dadas ordens apertadas ás diversas brigadas de fiscalização e estas vão procurando cumprir, levando protestos aqui, criando desenganos ali, não agradando no geral. Tendo publicado sobre o assunto duas posturas, com datas de 5 e 26 de Janeiro p. p., a Camara Municipal, nos locais em que autoriza a continuação da referida venda, por espirito de equidade, por lhe reconhecer vantagem, ou por motivos que vêm de trás consente-lhe tambem venda de criação (galinhas, coelhos, pombos) desde que a sua estadia se faça em gaiolas devidamente arejadas.

Sucede porém que ha espalhados pela cidade, ha muitos anos, diversos estabelecimentos que não negociando em verduras, têm o seu forte carrilado para a venda tambem de criação, viva ou morta, ovos e frutas, no intuito, bem aceite pelo publico, de facilitar ás donas de casa o consumo da galinha, sem a correlativa obrigação de compra da ave inteira. E tanto isso era correntio e util e tanto o é ainda, que o publico acorre, escolhe, compra e prefere essa modalidade, deixando de frequentar os mercados ou de fazer as compras nos ditos mercados. Essa forma de negociar é afinal usada por toda a parte, estrangeiro incluido, porque, como digo, nem todos podem gastar o valor de uma galinha e nem sempre é preciso, para o tratamento dum doente, adquirir uma ave de cada vês, quando a doença é prolongada e o doente mal consome os caldos.

São as posturas ambiguas no tocante a estes estabelecimentos, mas que o não fossem, quere-me parecer, salvo sempre o devido respeito, que só vantagens existem para o consumidor, com a existencia dos estabelecimentos aludidos, desde que haja uma fiscalização intensiva quanto á higiene aplicada aos locais, ás aves vivas e bem assim ás vendidas por miudo. Não ha tambem o direito de prejudicar quem leal e honestamente exerce o seu comercio e este não briga com qualquer das causas que a razão indica prejudiciais ao bem publico!

Pois o leitor vai saber uma coisa que hoje me foi contada e que eu acho superiormente digna de castigo.

A fiscalização da saude publica, que de vês em quando visita estes estabelecimentos, para conhecer da maneira higienica como vivem os animais e as aves—estavamos na Semana da Tuberculose e não se têm com os humanos seres mostras de cuidados assim, nos seus tugurios humildes e infectos, pobrissimos e doentios, como com as aves—tem intensificado essa fiscalização mas no sentido de proibir a venda de criação a miudo! Eu não me espanto do zelo posto em causa, embora não haja uma lei que o justifique, mas classifico de castigavel porque... inutilizam com criolina, petroleo, ou outro produto analogo, aquelas quantidades que são encontradas expostas á venda. Já viram maior barbaridade? Que as apreendessem, vá, era uma violencia sem nome, que os interessados procurariam demonstrar sem razão, mas estragar, inutilizar, queimar, quando o produto é bom, fresco, acabado de abater, quasi fumegante ainda por a sangria ser ha instantes terminada! Então não ha em Lisboa tanto pobre, tanta casa com fome, tanto hospicio, creche, hospital, onde essa carne fresca, possa ser aplicada? Então não haverá tanto desgraçado sem emprego, que não vê pão, que não tem um ceitil para uma sardinha e que bem merecida a dadiva da parte apreendida? Valha-nos o Senso Comum! Que se inutilise tudo quanto é improprio, quanto está estragado, o que concorre para que a saude publica perigue, vá, aceitemos, congratulemo-nos até com o facto, mas aves cheias de saude, que momentos depois foram imoladas para conservar aquela mesma saude publica, não se compreende.

E porque estas ocorrencias o foram sem o respeito devido por aqueles que labutam pelo pão ou o cuidado para com outros que nem o pão têm, eu venho lavrar o meu protesto e pedir á Camara Municipal de Lisboa que não consinta que á sombra de pretensas posturas se maculem as nobres intenções da sua vereação.

ALVARO NETO

A pesca em Mossamedes

A proposito do que temos publicado sôbre o Sindicato da Pesca de Mossamedes, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Tendo o sr. Antonio Lopes de Faria, na qualidade de organizador, fundador e socio do Sindicato da Pesca do Distrito de Mossamedes, publicado no numero de 7 de Abril de 1933, do jornal da digna direcção de V., uma carta em que acerbamente criticava a administração e acção do Sindicato, vimos declarar, em desmentido, que as afirmações feitas são maldosas e sem fundamento, e que, como sanção das responsabilidades do socio difamador, vai ser julgado pela nossa assembleia geral.

Como, porém, o sr. Lopes de Faria publicamente fez as suas disparatadas acusações, publicamente o emprazamos a que as prove.

Quanto ás referencias que faz a respeito de terceira pessoa, e que, malevolamente, misturou com a vida social do Sindicato, não as consideramos porque... quem lhe encomendou o sermão que lho pague.

Aproveitando o ensejo, tomamos a liberdade de enviar a V. o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, apresentado á assembleia geral de 15 de Abril findo, e referente ao primeiro exercicio de 6 meses.

Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me com a maior consideração e respeito, de V., etc., *Antonio Alberto Torres Garcia,* presidente da direcção.»

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

A "BOLA"

O numero de hoje de «A Bola» traz colaboração variada e profusamente ilustrada, que abrange um numero elevado de desportes. De tudo quanto este numero insere, destaca-se, no entanto, a cronica de Tavares da Silva sobre o sensacional encontro de «foot-ball» que ontem se disputou entre o Foot-ball Club do Porto e o Sport Lisboa e Benfica. A derrota imposta pelos campeões de Portugal aos campeões de Lisboa é analisada largamente pelo director de «A Bola», num trabalho esplendido de observação.

A reunião de quarta-feira passada, numa tentativa de reatamento de relações entre o Benfica e o Sporting, dá motivo a uma pagina de excepcional oportunidade.

O novo numero de «A Bola» alcançou, por tudo isto, um exito absolutamente lisonjeiro.

Trespassa-se

Grande mercearia, com secções de leitaria e vinhos, em esplendido local, de grande concorrencia, muito em conta. Carta a B. V. 500, Havas — R. Ouro, 242.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Desportes

Automobilismo

A 2.ª grande prova de resistencia e turismo, vai realizar-se de 20 a 25 de junho

A prova automobilista que o «O Volante» vai realizar pela segunda vez. de 20 a 25 de junho, é de facto a maior manifestação daquele desporte que se realiza entre nós.

Um percurso de 1.800 quilometros através do país com 6 «étapes» de paragem; provas complementares em algumas dessas «étapes» e a chegada ao Estoril com as provas finais, dão á prova todas as caracteristicas de uma prova internacional, disputada num pais onde o automobilismo está mais desenvolvido.

A organização — a avaliar pela prova do ano passado — é cuidada em todos os seus pormenores. A partida sera feita no dia 20, ás 13 horas, da sede do A. C. P. oficialmente ás 15 horas, de Cacilhas. As «étapes» a percorrer são:

Cacilhas-Faro-Evora, 584 quilometros.
Evora-Covilhã, 270 quilometros.
Covilhã-Chaves-Braga, 386 quilometros.
Braga-Porto-Curia, 188 quilometros.
Curia-Leiria-Tomar, 140 quilometros.
Tomar-Caldas-Estoril, 232 quilometros.

As provas, complementares nas «étapes» são as seguintes:

Dia 21 — Evora, 500 metros de arranque na Av. dos Combatentes ás 18 horas.

Dia 22 — Coimbra, 1000 metros de rampa, ás 18 horas.

Dia 23 — Braga, «arranque a frio» ás 22 horas.

Dia 24 — Curia, concurso de Elegancia e Conforto dos carros concorrentes nos jardins do Palace Hotel.

Dia 25 — Estoril, chegada dos concorrentes entre as 10,30 e as 13 horas. A's 14, provas complementares de ralenti, aceleração, travagem e marcha atras e finalmente, uma corrida de velocidade no circulo do Parque.

A inscrição que promete ser grande. abre no dia 1 de junho, encerrando-se a 10 do mesmo mês.

A verificação dos carros e selagem é feita no dia 19.

Para a efectivação desta importante prova que «O Volante» tomou a iniciativa de realizar anualmente colaboraram financeiramente o Automovel Club, o Conselho Nacional de Turismo, a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, a Camara dos Comerciantes de Automoveis do Porto, e as comissões de Iniciativa de Evora. Covilhã, Braga, Curia e Tomar.

Novos "records" batidos

Novos resultados das provas que estão efectuando, no autodromo de Montlhéry, os dois carros Citroen «Petite Rosalie» e «Rosalie V».

«Petite Rosalie»—Em 22 de maio (63.º dia): 153.115 quilometros, 892, á media de 93 quilometros 821.

«Rosalie V»—Em 28 de maio (26.º dia): 74.956 quilometros, 018, á media de 120 quilometros, 122.

Lawn-tennis

Campeonatos nacionais

Efectuam-se nos proximos dias 3, 4, 8, 9, 10 e 11 de junho os campeonatos nacionais de tennis, cuja organização foi confiada ao Club Internacional de Foot-ball.

Este ano ainda acresce, para dar maior realce ao torneio, o facto de que muitos jogadores do Porto, e do Sul do pais farão a sua inscrição, permitindo, assim, que se possa dar um balanço ao movimento tenistico do pais e do valor dos diversos jogadores.

Aos jogadores visitantes será oferecido um banquete e a distribuição dos premios aos vencedores será seguido dum chá-dansante, no dia 11 de Junho.

As provas a disputar são as seguintes: «Campeonatos de Portugal»: 1.º Singular feminino; 2.º Singular masculino; 3.º pare senhoras; 4.º pares homens e 5.º pares mistos.

As inscrições, que podem ser feitas no C I F ou na Rua Ivens, 36 1.º encerram-se na proxima quinta-feira, o sorteio far-se-á na sexta-feira, pelas 12 horas. Aos jogadores visitantes sera permitido jogarem só nos dias 9, 10 e 11 de Junho.

No campeonato de pares mistos tomarão parte todos os pares que têm disputado a Taça G. Pinto Bastos.

TAUROMAQUIA

Realiza-se no domingo a festa de Nuncio

O grande cavaleiro João Nuncio efectua a sua festa artistica no proximo domingo, no Campo Pequeno, tendo convidado para com ele alternar o enorme toureiro Simão da Veiga Junior. João Nuncio tambem toureia a pé, lidando á espanhola, com picadores, que são distintos amadores, e bandarilheiros, em touros de três anos.

Gentilmente para Nuncio, vem o primoroso amador espanhol, «sportsman» e aristocrata, D. Ramon Torres.

Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Carlos Santos, Procopio, F. Gonçalves e Alfarero.

Toma parte o grupo de Manuel Burrico.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

CASOS DO DIA

Os concursos para professores
e a oralidade das lições

O Conselho Superior de Instrução Publica pronunciou-se hoje ácêrca da duvida que lhe foi apresentada pelo sr. ministro da Instrução sôbre se nos concursos para professores de ensino superior os candidatos podem lêr as suas lições ou se têm de as fazer oralmente.

Segundo as nossas informaçeõs, foi aprovada por unanimidade uma moção em que o Conselho estabelece a doutrina de que as lições têm de ser orais, embora os candidatos possam servir-se de apontamentos ou quaisquer outros elementos de consulta.

O texto desta moção vai ser levado ao conhecimento do sr. ministro da Instrução, para que este por sua vez o comunique aos conselhos das varias Faculdades.

Não havendo nos regulamentos em vigor qualquer disposição ácêrca desta materia, interessa neste momento saber se o criterio adoptado pelo Conselho Superior de Instrução Publica se aplicará aos ultimos concursos da Faculdade de Medicina, que, como se sabe, deram motivo a uma reclamação por parte dos srs. drs. Luiz Adão e Amandio Pinto.

A benção das pastas
dos quintanistas de varias escolas

Na igreja dos Martires realizou-se hoje, com grande solenidade, a cerimonia da benção das pastas dos quintanistas de Farmacia, Letras, Medicina Veterinaria, Ciencias Economicas e Financeiras, Medicina e Institutos Superiores Tecnico e de Agronomia.

Pelas 10 horas, chegou ao templo o sr. cardeal patriarca, que era aguardado pelo prior dos Martires, pelos quintanistas, em numero de quarenta, e por algumas das suas familias.

Pouco depois iniciava-se a cerimonia, sob a presidencia do sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, que celebrou a missa, acolitado pelos srs. drs. Carneiro Mesquita e Bernardo Cabrita, tendo como mestre de cerimonias o sr. dr. Honorato Monteiro.

Em seguida, o sr. cardeal patriarca procedeu á benção das pastas, que se encontravam no altar-mór, fazendo uma alocução alusiva ao acto.

Anita Koenig

Chegou ontem de Madrid, a celebre bailarina acrobatica Fraeulein Anita Koenig muito conhecida e querida no estranjeiro, tendo trabalhado no Palace Teatro de Paris e no Lido e Circo Price de Madrid, e que hoje se estreia na "soirée" no elegante Cinema Odéon.

E' uma verdadeira artista de raça e que tem sempre alcançado enormes exitos. A selecta assistencia que hoje encherá o Odéon, poderá bem apreciar a verdade destas palavras.

A paixão por uma actriz
provocou os 8 a 0 dos portuenses

Ha coisas que nem pelo diabo! Varios jogadores do Benfica, que ontem sofreu uma tão formidavel derrota do F. C. do Porto, não puderam explicar, no final do jogo, a causa de semelhante vitoria por parte dos adversarios portuenses, por mais voltas que dessem a imaginação para chegarem a um motivo, pelo menos, plausivel. Mas o que eles não souberam explicar, tendo havido até largos debates, na sua séde, no Rocio, esclareceu-o precisamente um dos jogadores do Porto, um rapaz desempenado e vigoroso, cujo nome omitimos e que, recentemente, naquela cidade, lhe deu para se apaixonar, sem ela o saber, por uma das belas e lindas artistas do Politeama, a quando da sua actuação no Carlos Alberto. E o caso foi que o vê-la, na vespera, na «Cantiga nova», deu-lhe tamanha alma, que foi aquilo que se viu: **8 a 0!!!**

FRAEULEIN ANITA KOENIG
BAILARINA ACROBATICA
HOJE Odéon

A CONTAS COM A POLICIA

Vai ser enviada
á Boa Hora
uma quadrilha de malfeitores

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — *Julio Damião, Alvaro Moreira da Silva, Joaquim Rosado, Martinho José de Abreu, Artur da Silva Rolão, Custodio Antonio Soares, João Falcão e Augusto Nunes de Almeida*

Vão ser ámanhã enviados para o tribunal da Boa-Hora, Julio Damião, Alvaro Moreira da Silva, Joaquim Rosado, Martinho José de Abreu, Artur da Silva Rolão, Custodio Antonio Soares, José Falcão e Augusto Nunes de Almeida, as quais ha cêrca de um ano andavam por varios pontos da provincia a fazer buscas domiciliarias e apoderando-se de quanto dinheiro encontravam, fazendo-se passar, umas vezes, por agentes da Policia, outras por fiscais do sêlo.

Para mais facilmente poderem fugir á responsabilidade dos seus actos, os larapios tinham um automovel ao seu serviço.

Contra esta quadrilha apareceu hoje mais uma queixa duma firma comercial, que ficou lesada em 11 contos de madeiras.

Henrique Lopes de Mendonça

Na proxima quarta-feira, realiza-se na fabrica de ceramica Constancia, de mestre Battistine, uma exposição de peças de ceramica, todas de homenagem ao falecido escritor Henrique Lopes de Mendonça, e que têm na sua decoração trechos literarios do grande escritor, recortados de seus trabalhos de teatro, poesia e novela, e ainda peças de arte com trechos dos elogios pronunciados na Academia pelos srs. drs. Eugenio de Castro e Julio Dantas e Joaquim Leitão. Esta exposição não tem caracter comercial.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A CONTAS COM A JUSTIÇA

Uma tempestade
num copo de agua
ou a paz armada na Boa Hora

Reconstituiu-se hoje na Boa-Hora, para apreciação critica dos juizes que tinham de julgá-lo, um drama familiar impressionante. O melhor é não pôr os nomes.

Fôram três os protagonistas, todos do sexo que antigamente se apodava de fragil: a Clara, a Tereza sua irmã, e uma velha, mãi das duas.

A Clara, que é bonita e arisca, casou-se um belo dia, como estava indicado; o marido, que não era arisco, antes, pelo contrario, foi-se embora para o Brasil, um belo dia tambem, contra todas as indicações da psicologia e da praxe.

A Clara, enviuvada de facto mas não de direito, fez asneira. Deu um mau passo, deu outro passo mau, e a breve trecho, tendo tomado balanço na marcha, dispunha-se, pelos modos, a caminhar pela via tortuosa com uma segurança que maravilhava pelo escandalo.

A mãi chamou-a á ordem; a irmã, a Tereza, chamou-a tambem. Como lá na rua das Madres, onde elas moram, estas coisas não se fazem com diplomacia, a Clara, que que já ia desenfreada, refilou. Travou-se disputa de gritos mal soantes; o merceeiro ouviu bradar pelo «da guarda»; perderam as mulheres as estribeiras de todo, e foram as três parar á Boa-Hora, a filha Clara acusada de bater na mãi, a irmã Tereza acusada de bater na irmã Clara, a velhota acusada, á falta de outras provas, de as ter dado a ambas á luz.

O sr. dr. Nunes de Carvalho, na presidencia, com os srs. drs. Simão José e Gomes Paula a serem-lhe adjuntos, encheu-se de coragem para ver desfiar aquele rosario todo de miserias, e foi como se tivessem levantado o pano ao cenario intimo das três mulheres. Viu-se-lhes tudo.

O sr. dr. Oliveira Santos, orador experimentado, defendia a Clara. O sr. dr. Duarte Viveiros, sempre academico, defendia a Tereza.

As testemunhas, que no «dize tu, direi eu» da rua das Madres sabem, e discutem, e criticam a vida das raparigas e mais da mãi delas, quando chegaram á barra do tribunal, iam esquecidas de tudo.

— O que sabe a este respeito?

— Sei simplesmente que não sei nada!

O sr. dr. Duarte Viveiros irritou-se; o sr. dr. Oliveira Santos rejubilou; e, tendo entrado a matar na defesa, exigiu que a acusação fôsse clara, quando a Clara do processo era, por certidão legal, a acusada, sua constituinte.

Contou que a filha desobediente, já depois de processada, ofereceu um peixe galo á mãi. A mãi, em face de tal evocação, chorou, e esteve quasi a desistir da queixa; e chegada a vez ao sr. dr. Duarte Viveiros, surgiu na discussão da causa um sujeito anonimo que ele classificou de miseravel e que deve ter sido o parafuso da questão. O ilustre advogado agarrou-se ao parafuso com unhas e com inteligencia; disse bem da Tereza sem dizer muito mal da Clara; disse do marido desta o que ele não queria ouvir; duas mulheres de bigode que estavam na teia aplaudiram com a cabeça; e os juizes, tendo pensado no caso durante cinco minutos, decidiram mandar em paz a familia desavinda.

Saíram em paz. E, no entanto, pelas demonstrações dadas cá fóra, no claustro do tribunal, nunca foram mais irredutiveis as hostilidades entre a Clara e a Tereza e a mãi das duas, apesar do peixe galo e das palavras conciliadoras dos juizes.

Tal qual como na Conferencia do Desarmamento...

POEIRA DA CIDADE

Uma nova industria portuguesa

Tendo chegado ao nosso conhecimento, que no Campo Grande, 172, se havia instalado uma fabrica de escovas para dentes, industria esta que ainda não existia no nosso país e que foi devidamente autorizada pela actual governo, tivemos curiosidade em visitar as suas respectivas instalações, as quais devemos dizer, nos deixaram as melhores impressões, pois

AFFONSO MAUHIN

o artigo ali produzido, com maquinismos dos mais modernos e aperfeiçoados em nada é inferior ao que até agora se importava do estrangeiro.

As materias primas, como sejam as sêdas, são da melhor qualidade e cosidas a fio prateado inoxidavel, indispensaveis neste artigo para evitar infecções.

E' louvavel a iniciativa do proprietario desta fabrica, sr. Affonso Mauhin, e atendendo ao patriotismo que a mesma revela, é de esperar que esta nova industria tenha o exito que de facto merece, tanto mais que a higiene da boca é uma das principais necessidades, não só para a conservação dos dentes, como tambem para evitar um grande numero de doenças infecciosas.

Para que o publico possa apreciar o trabalho dos operarios portugueses, a partir de hoje e durante esta semana, estão expostos diversos modelos de escovas numa das montras da antiga e acreditada casa José Alexandre, rua Garrett, 8 a 18, Lisboa, cujo proprietario é um dos mais acerrimos defensores da industria nacional.

O pequeno Abilio Esteves
Um actor de palmo e meio que conquistou formidaveis aplausos no Maria Vitoria

O numeroso publico que, ontem, esgotou a lotação dos três espectaculos do Maria Vitoria, dispensou ao pequeno Abilio Esteves, o engraçado "Sabastião" das "Lavadeiras", a já famosa opereta popular em cena no Maria Vitoria, uma extraordinaria ovação quando o simpatico actorzinho cantou a comovente "Canção do Enjeitado". Hoje, nos dois espectaculos da noite, a que assiste a companhia indigena de Angola, repete-se a imortal peça "As Lavadeiras", e o pequeno Abilio Esteves cantará a sua "Canção do Enjeitado", que ontem alcançou tão grande exito.

Teatro Nacional Almeida Garrett
HOJE — A's 21,30
D. SEBASTIÃO
Protagonista Amelia Rey Colaço

Hoje despedida de
D. QUIXOTE
no SÃO LUIZ
Amanhã: O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA

CORRO A SALVA-LAS
D. Quixote & C.ª L.da
Laurel & Hardy Odéon

Para as melhores laranjadas
«NARANJINA»
Sumo, polpa e essencia de laranjas

A Cidade

Se todos os paises protegem os artigos nacionais, V. Ex.ª não deve querer o seu retrato feito por maus fotógrafos estrangeiros, quando mais perfeito e mais barato, lho fazem os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

O TRABALHO EM ESTALEIROS PORTUGUESES

O CHEFE DO GOVERNO FALOU HOJE AOS OPERARIOS

na cerimonia da cravação do primeiro rebite do contra-torpedeiro "Dão"

Os operarios procedendo á cravação do primeiro rebite do novo barco

Começou hoje a construir-se em Portugal mais um navio da nova esquadra: o contra-torpedeiro «Dão», o quinto da serie de barcos deste tipo.

Pelas 10 e 30, começaram a chegar aos estaleiros da Sociedade de Construções Navais as entidades oficiais, os ministros do Interior, da Guerra, da Marinha e do Comercio, os almirantes Sarmento Saavedra, Tito de Morais, Magalhães Correia e Antonio da Camara, comandantes Filomeno da Camara, Pedro Rodrigues e Santos Fradique, os membros da familia Pinto Basto, engenheiro Mascarenhas de Meneses, representantes da Administração do Porto de Lisboa, oficialidade do Exercito e da Armada, numerosas senhoras e muitas outras pessoas, que eram recebidos pelos srs. engenheiro Maurice Tabar, director da Sociedade de Construções Navais, e Manuel Lisboa, secretario geral da empresa.

A's 11 horas chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, com o pessoal do seu gabinete. Após rapidos cumprimentos, todos se dirigiram para as grandes oficinas, que estavam em plena laboração. Ao fundo flutuavam bandeiras sobre os telhados, e na carreira onde será construido o «Dão» ultimavam-se os preparativos para a cerimonia da cravação do primeiro rebite.

O chefe do Governo percorreu as oficinas e esteve a bordo do contra-torpedeiro «Tejo» ha dias lançado á agua, onde observou o estado de adiantamento do navio.

Finda a visita, voltaram para terra, passando depois, por entre filas de operarios, a caminho da tribuna, donde assistiram á cerimonia simbolica da cravação do primeiro rebite na quilha do novo barco.

Os operarios dos estaleiros, em numero de seiscentos, aglomeravam-se na carreira e muitos deles treparam pelos postes de ferro mais proximos da tribuna, dando ao cenario um aspecto curioso.

Quando o chefe do Governo, ladeado pelos ministros da Guerra e da Marinha e pelo engenheiro Tabar, assomou á tribuna, produziu-se a primeira manifestação, ouvindo-se vivas entusiasticos ao dr. Oliveira Salazar, á Republica e á Marinha. Um avião fazia evoluções sôbre o local.

A cravação do rebite
e uma mensagem dos operarios

Antes de se proceder á cravação do rebite, o engenheiro Tabar apresentou ao presidente do Conselho o chefe da construção naval dos estaleiros sr. Manuel Marques, que manifestou a sua alegria por ver o inicio da construção de mais um barco, dizendo:

— Proteja V. Ex.ª, sr. presidente do Ministerio, a construção naval na nossa terra e creia que se torna com isso credor da nossa gratidão e do nosso apoio, porque estes navios representam o nosso pão e o dos nossos filhos.

E soltou vivas ao dr. Salazar, á Republica e á Industria nacional, que fôram muito correspondidos.

Em seguida, o sr. Manuel Marques solicitou do chefe do governo autorização para ordenar a cravação do primeiro rebite, trabalho a que procederam dois operarios, por entre aclamações dos seus camaradas.

Estava iniciada a construção do contra-torpedeiro «Dão».

Terminadas as manifestações, subiu á tribuna uma comissão de operarios. Um deles, Artur Santos, leu uma mensagem de saudação dirigida ao chefe do Governo, da qual extractamos os seguintes periodos:

«V. Ex.ª veio. Sentimo-nos satisfeitos com a presença. Ha quem não conheça o meio operario. Ha quem suponha que se compõe de elementos prejudiciais ao engrandecimento de uma nação. Mas V. Ex.ª conhece-nos. E porque nos conhece veio até nós».

Depois de lembrar o trabalho que em tempos ali se realizou e a paralisação que a crise geral mais tarde veio provocar, disse:

«Nós, os velhos, sempre no nosso posto, lastimavamos amargamente a desdita de tanto e tanto companheiro, sem lhes podermos valer. Assim se passaram meses. Assim se passaram alguns anos. Contudo a fé animava-nos. Esperavamos, não sabiamos bem o quê, mas esperavamos. E tudo mudou novamente. Então já tinhamos o estaleiro preparado para nele se construirem pequenas ou grandes embarcações. Confiava-se, portanto, no operario, no operario português, contava-se com ele».

E com energia:

«E houve então tambem um homem que soube fazer renascer a alegria no coração daqueles que, animados pela fé, esperavam. Esse homem que entregou a Portugal a construção de algumas unidades da Marinha de Guerra, em reorganização, esse homem a quem devemos e devem os nossos companheiros, a alegria que dá o trabalho, esse homem é V. Ex.ª».

A mensagem lembra a conveniencia de não cessar a industria tão auspiciosamente iniciada e termina com estas palavras:

«Se as nossas palavras filhas de uma fraca educação lhe podem parecer rudes, desculpe V. Ex.ª. E' que não sabemos testemunhar doutra forma a admiração que nos tem merecido a obra de V. Ex.ª e quanto lhe deve a industria de que somos obreiros. O coração dos operarios tambem sente, tambem pulsa como o de todos os portugueses bons e conscienciosos que só têm em mira o ressurgimento da nação. E para que nele se consiga totalmente é preciso estarmos do lado de V. Ex.ª. Nós estamos. Viva a Republica! Viva o dr. Oliveira Salazar!».

Terminada a leitura, produziu-se uma nova manifestação com vivas á Republica e ao chefe do Governo. O sr. dr. Oliveira Salazar saudou os operarios com o chapeu e apertou a mão a Artur dos Santos, que foi depois abraçado pelo sr. ministro da Guerra e cumprimentado pelos outros membros do governo e pelos almirantes.

O dr. Oliveira Salazar
fez um discurso aos operarios

Serenado o entusiasmo, o chefe do Governo assomou á beira da tribuna para falar aos operarios.

Fez-se silencio e o sr. dr. Oliveira Salazar começou em voz firme e pausada:

—Meus amigos: Tenho em primeiro lugar que dirigir os meus agradecimentos ao sr. ministro da Marinha, por ter resolvido dar a esta nova unidade da Armada Nacional o nome do rio que passa pela minha terra. De alguma maneira se quiz, assim, ligar a qualquer coisa que me fôsse caro o ressurgimento da Marinha de Guerra Portuguesa.

«Mais um navio se começa hoje a construir, operarios, navio que mais querido tem de ser, porque é construido em Portugal e por portugueses.

«Eu, que costumo faltar a quasi todas as festas, porque consumo o tempo no trabalho, quiz vir a esta cerimonia, que é uma festa sem duvida, mas uma grande festa de portugueses, uma festa grata aos nossos corações.

«A mensagem, que foi entregue, sensibilizou-me profundamente. Tinha rudeza franca, rudeza de coração. Não tinha enfeites, tantas vezes mentirosos e tantas vezes utilizados.

Lembrou o episodio do livro de Eça de Queiroz, em que o homem rico, acostumado á vida luxuosa de Paris, se sentiu alegre e satisfeito, quando na sua aldeia do Douro teve para jantar, por ter chegado de surpresa, a comida modesta que a seus criados era destinada, refeição que foi reconfortante para o seu espirito e para o seu coração saudoso de Portugal.

E a proposito disse:

«Da mesma forma me senti satisfeito de ver nessa mensagem palavras rudes mas sinceras, que prefiro ás mentiras que tantas vezes tenho de lêr no papel selado.

«Dizia-se—continuou o chefe do governo—que era impossivel fazer entre nós navios deste tipo e desta importancia militar. Mais uma mentira das tantas que se puderam destruir com a experiencia. Custam mais caros os navios feitos em Portugal? E' certo. Mas o dinheiro para eles é dinheiro sagrado, porque é para o pão dos operarios de Portugal. (Aplausos).

«Se o operario português honra no estrangeiro o trabalho que produz, porque haviamos de considera-lo um elemento retrogrado para o desenvolvimento da industria em Portugal? E ele não o é, afinal. Provou-se agora. Quiz eu tirar a prova real e valeu a pena. Mais uma falsa ideia propalada, mais uma verdade que nasceu. (Aplausos).

«O vosso coração deve estar contente, mas creiam: o meu está mais ainda. Nada mais triste do que o lar sem pão e tantas vezes lar onde ha filhos, que hão-de ser os homens de amanhã. Esta festa é para vós mais uma garantia de trabalho e para mim motivo de alegria, porque assinala, como tantas outras, os passos firmes do nosso ressurgimento, fazendo na nossa casa e com gente nossa aquilo de que precisamos.

«Eu que sou avesso a deixar sair dinheiro dos cofres publicos, sou ás vezes generoso como um principe. Fui-o neste caso e valeu a pena a experiencia.

E apontando para a massa operaria que o escutava, disse:

—Quiz pôr a questão: podem ou não construir-se os navios em Portugal?

E os operarios gritam com entusiasmo:

—Podem!

—A resposta—prossegue o dr. Salazar—não está apenas nessas vossas palavras cheias de verdade, porque está tambem naquilo que já se fez, naquilo que se faz e que honra os operarios de Portugal.

E, a terminar, o chefe do Governo afirmou:

—Meus amigos: Eu que sou filho do povo, nascido na aldeia e acostumado a lidar de perto com os que trabalham, agradeço-vos as palavras rudes mas sinceras que me dirigistes. Trabalhai, operarios, e lembrai-vos de que enquanto vós desenvolveis aqui a vossa actividade em prol da Patria, eu vou reunindo no ministerio das Finanças o dinheiro que é para o vosso pão e para o ressurgimento da Armada Nacional.

Uma grande manifestação secundou as ultimas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, que depois abraçou dois operarios que junto dele se encontravam.

O sr. ministro da Guerra assomou á tribuna e soltou um viva ao operariado português, que foi correspondido com muito entusiasmo.

Em seguida, por entre vivas á Republica, ao dr. Salazar, ao ministro da Marinha e ao almirante Magalhães Correia, o chefe do Governo e os ministros abandonaram os estaleiros, sendo acompanhados até á porta pelo engenheiro sr. Maurice Tabar.

Hoje no TIVOLI
um admiravel espectaculo de cinema, onde domina o movimento, o vigor das imagens e o realismo da acção
MANDCHURIA
UM GRANDE FILME DE AVENTURAS ROMANESCAS
e estreia do primeiro documentario de acontecimentos nacionais da
TOBIS PORTUGUESA

VARIEDADES
2—Sessões—2
O AZ DA BOLA
com ESTEVÃO AMARANTE no "keeper" que defende todas as bolas

CORRO A SALVA-LAS
D. Quixote & C.ª L.da
Laurel & Hardz Odéon

Mundanismo

Aniver:arios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mafra, condessa de Hahen, baronesa de Cadóro, D. Helena de Mascarenhas Gentil, D. Maria Luiza Rebelo de Andrade, D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel, D. Maria Carolina Tritité e D. Véra Robens.

Casamentos

Na paroquial de S. Jorge em Arroios, realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr.a D. Palmira Eduarda Pimentel Maldonado de Araujo, com o sr. Antonio Bolim de Mendonça Fuschini, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Herminia de Vasconcelos Correia e D. Ida Appleton de Oliveira Pegado e de padrinhos os srs. D. Alberto Bramão e Roberto de Oliveira Pegado.

—Realizou-se ontem o casamento da sr.a D. Diamantina Rosa Araujo, com o sr. Joaquim Constantino Neto.

Nascimento

A sr.a D. Maria Matilde Nunes Ribeiro Nazaré de Oliveira, esposa do sr. Eugenio Nazaré de Oliveira, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Ponto de r un ão

No Nacional

Assistencia elebante á estreia do novo original do sr. Tomaz Ribeiro Colaço, ante-ontem em festa artistica da ilustre artista Amelia Rey Colaço:

Condessa de Sucena, viscondessa de Tojal, D. Branca d Atouguia Pinto Basto, D. Etelvina de Sousa Falcão D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Margarida Deslandes e filha, D. Branca de Gonta Colaço e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Delfina Mesquita, D. Beja James Esteves da Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira Eduarda Pimentel Maldonado de Araujo Fuschini, D. Adelaide Bramão, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Ana da Camara de Bragança, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Diva de Andrade, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Irene de Gonta, D. Emilia Ferreira, D. Alice de Sousa Melo e filhas, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria de Matos Sequeira, D. Alda Barroso, senhora de Carlos Smith, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, senhora de Henrique Galvão ,D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida Garcia Rosado, D. Julia Abecassis Seruya, D. Virginia Vitorino, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Maria Adelaide Lima Cruz, etc.

Em V..

Vindos da sua propriedade de Arêz, chegou a Lisboa, onde vem passar uma temporada com seu filho, o sr. Antonio Maria da Conceição e sua esposa.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, encontra-se em via de restabelecimento, o sr. Joaquim Fonseca de Albuquerque, que nessa Casa de Saude foi operado,, com muito exito pelo cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente exito, pelos distintos clinicos srs. dr. Fortunato Levy, dr. Reynaldo dos Santos, dr. Amandio Pinto e dr. Sabino Pereira, respectivamente, os srs. Manuel Narciso Junior, José Matias de Almeida, José Madeira Nobre Teixeira e a srª D. Maria da Conceição Cristo sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—No mesmo Hóspital deram entrada as sr.as D. Martiniana de Carvalho, D. Maria Luiza Farreira de Carvalho da Ponte e Sousa, D. Balbina Francisca da Silva e os srs. Jeronimo Pina Amaral, e Ventura José Godinho Jacob, Custodio Joaquim da Cruz e José Pinheiro.

—Do mesmo Hospital retiraram em franca convalescença a sr.a D. Tereza Lopes Jorge, e os srs. Joaquim Vieira da Silva, Raul Amandio Ferreira, Carlos Coelho da Silva e João Maria do Amral.

—Foi operada com feliz exito, na maternidade Bensaude pelo professor Costa Sacadura a sr.a D. Maria do Ceu Taveira.

Mãi e filha estão muito bem.

Mobilia de quarto

BARBOSA & COSTA, Ld.a

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com so imitadores. Caixa postal 171. Telefone 2 5809.

Uma carta dum provinciano

QUE VEIU A LISBOA feliz por ter tido a dita de aplaudir um lindo espectaculo

Sr. Redactor: — Vim a Lisboa para assistir ás comemorações do aniversario do 28 de maio e fiquei contente e satisfeito porque, ontem, a convite de um amigo, pude assistir, com certa dificuldade na aquisição dos bilhetes, á representação, no simpatico teatro Avenida, da revista "Fogo de Vistas". Devo dizer-lhe que, embora com residencia assente num dos mais belos cantinhos da nossa provincia, eu fui, durante longos anos, assiduo frequentador dos teatros de Lisboa, porque aqui vivi, aqui estudei e aqui constitui familia. Conheço, portanto, o que é teatro de revista e devo confessar-lhe que de há muito tinha posto de parte este genero de espectaculos, pelo que na maioria eles tinham de licencioso e pornografico. Não foi, portanto, sem um certo receio que me dispuz a ver a revista do Avenida. E porque ela foge, de facto, a todos os processos até agora empregados nestes espectaculos, limitados quasi sempre a um publico especial que parecia possuir os ouvidos forrados de estanho, não quero partir para a minha aldeia sem que, por seu intermedio, eu felicite a população de Lisboa por possuir uma revista branca, deliciosa e linda, felicitando igualmente os seus autores, que não tenho a honra de conhecer; os artistas que a interpretam e, finalmente, com infinito prazer, a empresa, na qual tive a felicidade de encontrar um velho amigo de tempos idos, meu conterraneo e meu camarada fiel e dedicado. *Um provinciano.*

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2704

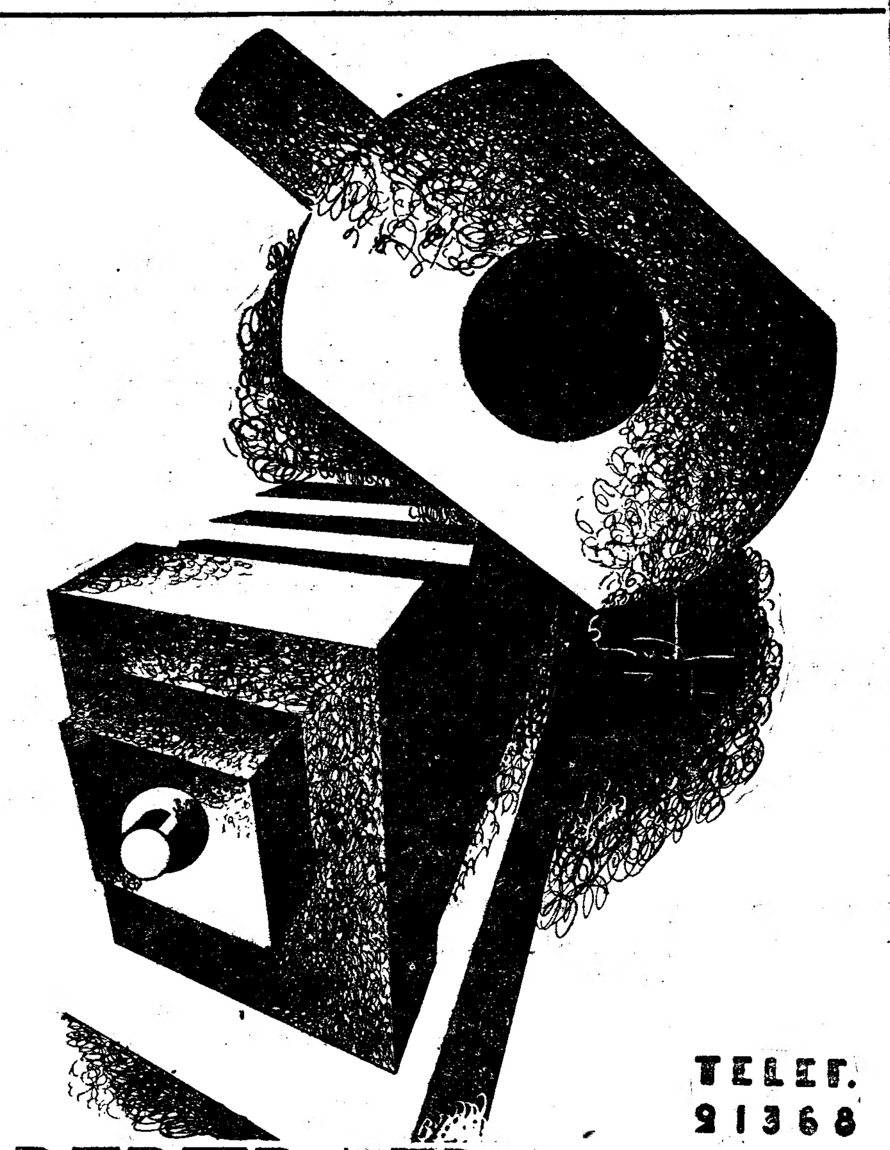
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— ... e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral. coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA

Don Ricardo Garnier Martinez Dabán

LA CÁMARA OFICIAL DE COMERCIO DE ESPAÑA EN LISBOA

Cumple el doloroso deber de participar a todos sus miembros y a la colonia en general, el fallecimiento de su estimado compañero, cuyo entierro se celebrará mañana, martes, a las once, saliendo de la rua da Sociedade Farmaceutica, 56, 4.°.

D. RICARDO GARNIER MARTINEZ DABAN

FALECEU

Durán, Garcia & C.a, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido socio D. Ricardo Garnier Martinez Daban, e que o seu funeral se realizará amanhã, 30, pelas 11 horas, saindo da Rua Sociedade Farmaceutica, 56, 4.°, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

AGENCIA BARATA

RICARDO GARNIER MARTINEZ DABAN

FALECEU

Santos, Beirão, L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido socio D. Ricardo Garnier Martinez Daban, e que o seu funeral se realizará ámanhã, dia 30, saindo pelas 11 horas da Rua Sociedade Farmaceutica, 56, 4.°, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

RICARDO GARNIER MARTINEZ DABAN

FALECEU

Costa, Canuto & C.a, L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu antigo socio e querido amigo D. Ricardo Garnier Martinez Daban, e que o funeral se realizará amanhã, dia 30, saindo pelas 11 horas da R. Sociedade Farmaceutica, 56, 4.°, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
P. Jardim Regedor, 57 e 59

ESTRANGEIRO

NATAS
Manteiga sisal fresca
R da Rosa, 159 – Leitaria
Telef. 22264

NOTICIAS DE ESPANHA

A questão religiosa
e o chefe do Estado

MADRID, 29. — Na Presidencia da Republica têm sido entregues numerosas petições de institutos religiosos no sentido de ser devolvido ás Côrtes Constituintes, para novo estudo, a lei das congregações religiosas, sob a alegação de ser inconstitucional.

Alcalá Zamora tem demorado a assinatura da referida lei, que se anuncia agora para o dia 2 de junho proximo. — (United Press).

O sr. Maciá em Madrid

MADRID, 29. — Chegou a esta capital, vindo de Barcelona, o sr. Francisco Maciá, que vem tratar de alguns assuntos que se prendem com a execução do Estatuto da Catalunha. O objectivo da sua viagem é tambem combinar os pormenores duma proxima viagem oficial do presidente Alcalá Zamora á Catalunha. — (United Press).

Descoberta de explosivos

SARAGOÇA 29. — A Policia descobriu, numa casa do bairro central desta cidade, numerosas bombas, assim como correspondencia abundante em que se continha um plano terrorista para pôr em execução brevemênte. Foi tudo apreendido. — (United Press).

A situação dos judeus
na Alta Silesia

LONDRERS, 29. — O conselho da S. D. N. adiou para âmanhã a discussão do pedido de Bernhein ácêrca do tratamento dispensado aos judeus da Alta Silesia. Lester, do Estado Livre da Irlanda, que é o relator, esteve nestes ultimos dias em contacto com os delegados alemães e, segundo consta, o novo relatorio foi enviado a Berlim, a fim de ser aprovado antes de ser apresentado ao Conselho. — (Havas).

Manifestações anti-chinesas
em varios pontos do Mexico

MEXICO, 29—Em varios pontos registam-se manifestações anti-chinesas. No Estado de Chihuahua declarou-se a boicotagem aos chineses. Alguns foram agredidos. Os estabelecimentos dos filhos do ex-Celeste Imperio foram assaltados. Em Juarez, a Policia interveio, para pôr termo aos tumultos, fazendo algumas prisões.—(Americana)

O fim do conflito de Leticia

BOGOTA', 29—Causou satisfação o acôrdo relativo ao conflito de Leticia. Os comandos peruano e colombiano procedem á execução das clausulas militares do entendimento. A. S. D. N. telegrafou aos governos de Lima e Bogotá, felicitando-os.—(Americana)

As viagens do "Zeppelin"

VALENCIA, 29—O «Zeppelin» voou sobre esta cidade ás 5 e 30 da manhã—(Havas)

A questão do "corredor de Dantzig"
posta por um jornalista polaco

Em resposta á carta que ha dias publicámos, do jornalista alemão sr. Theodor Mielitz, ácêrca da debatida questão do «corredor de Dantzig» recebemos do sr. Samuel Schwarz, engenheiro e jornalista polaco, a seguinte carta:

«... *Sr. Director:* — Respondendo á carta do jornalista alemão sr. Theodor Mielitz, publicada no seu mui conceituado jornal de 26 do corrente, cumpre-me dizer o seguinte:

Não existe tal questão do «corredor polaco», que é termo inventado pelos alemães, senão da antiga provincia maritima polaca de *Pomorze* ou *Pomerania*, que foi sempre uma provincia nitidamente polaca, arrancada á mãi patria pela Prussia, em 1772, quando os três «bons» visinhos da Polonia: Prussia, Austria e Russia, coligando-se, numa especie de «Pacto dos Três», fizeram o primeiro assalto á mão armada á independencia da Polonia, dividindo entre si quasi uma terça parte do seu territorio.

Mas como, conforme a expressão francesa: «l'appetit vient en mangeant», os nossos «bons» visinhos acima citados, continuando o tão proveitoso «Pacto dos Três», acabaram por partilhar entre si o resto do territorio polaco em 23 de Janeiro de 1793 e 3 de Janeiro de 1795.

Pelo que diz respeito á provincia da Pomerania, os dados historicos apresentados pelo sr. Mielitz tambem não são exactos, a saber:

Esta provincia foi primitivamente, desde a migração dos povos, habitada por tribus eslavas, tendo sido encorporada na Polonia desde o ano 994 ou seja quasi desde a formação do reino polaco, fazendo assim parte integrante deste reino durante 314 anos até á sua invasão, em 1308, pela «Ordem Teutonica dos Cavaleiros da Cruz», que não eram prussianos, visto estarem sempre em luta contra a «Liga Prussiana».

Desde 1308, e durante 146 anos, foi esta provincia ocupada pela acima dita «Ordem Teutonica», todavia em constantes guerras com os reis polacos, até que, em 1454, ela foi novamente recuperada pelo rei polaco Casimiro Jagiellonczyk, fazendo novamente parte integrante da Polonia durante 318 anos, até o primeiro desmembramento da Polonia, perpetrado em 1772.

Desde esta data e durante 147 anos, jazia esta provincia polaca debaixo do dominio alemão, até que, após a Grande Guerra, voltou nova e definitivamente, em 1919, a unir-se com a Polonia ressuscitada!

Por esta exposição, vê-se que a provincia da Pomerania foi sempre polaca, integrada no reino polaco durante 632 anos, estando apenas, durante 147 anos, debaixo do dominio alemão e isto por um acto de pura pirataria, impossivel de legalizar...

O sr. Mielitz aduz, para a defesa da sua tese, que «esta provincia conservou intacto o caracter alemão», visto que «todos os documentos das cidades, como Thorn, serem escritos em lingua alemã».

Ora, tão pouco Torun (Thorn) tinha o caracter alemão que nem esta região, nem a de Gdrank (Dantzig), foram atribuidos á Prussia durante o primeiro desmembramento da Polonia, em 1772, caindo-lhe nas garras apenas pelo tratado russo-prussiano de 23 de Janeiro de 1793, que consumou o segundo desmembramento da Polonia.

Pelo que diz respeito á divisão etnografica desta provincia, era ela a seguinte:

Em 1910, conforme as estatisticas alemãs, o numero total de habitantes foi de 990.145, dos quais 437.412 alemães e 552.733 eslavos, ou sejam 56 por cento de eslavos.

Em 1921: numero total de habitantes, 939.254, sendo 196.029 alemães e 859.596 polacos, ou sejam 79,1 por cento de polacos.

Em 1928: numero total de habitantes, 1.018.770, dos quais apenas 95.460 alemães e 923.310 polacos, *ou sejam* 90,6 *por cento de polacos.*

O sr. Mielitz queixou-se do «tratamento brutal e cheio de chicanas por parte dos polacos» contra a minoria alemã desta provincia, mas é facil demonstrar que se trata apenas de uma calunia gratuita, ditada pelo despeito dos alemães por causa da ressurreição da independencia polaca.

Com efeito, a minoria alemã, como tambem as outras minorias nacionais e religiosas — a ucraniana, russa, judaica, etc. — estão, tanto nesta provincia, como em toda a Polonia, sob a protecção e constante vigilancia da S. D. N. que, por certo, não permitiria que a minoria alemã fôsse maltratada na Polonia.

Pode-se afirmar, pelo contrario, que em toda a Republica Polaca as minorias alemãs gosam da igualdade de direitos e da maxima liberdade nacional e religiosa, mantidas a expensas do Estado polaco, como se pode vêr pelas estatisticas oficiais seguintes, de 1930:

I — Escolas de instrução primaria: — Escolas alemãs mantidas pelo Estado polaco, 721, possuindo o total de 80.323 alunos alemães; escolas alemãs particulares, 209, com o total de 11.237 alunos.

II — Escolas de instrução secundaria — Liceus e escolas superiores alemãs, 39, possuindo o total de 10.019 estudantes; escolas normais para professores alemães, 4, com o total de 429 estudantes.

Na Alemanha, pelo contrario, não existe nenhum liceu de instrução secundaria, nem escola normal para professores polacos!

Contra tais factos não ha argumentos!

A emigração alemã do territorio polaco é um fenomeno naturalissimo que se deu tambem na Alsacia Lorena depois do seu regresso á França.

Pode dizer-se que, em geral, a maioria das antigas familias autoctones ficaram no país, enquanto todo o elemento germanico mais moderno, que invadiu as provincias polacas que se encontravam sob a dominação alemã, com o fim duma germanização forçada destas provincias, como tambem todos os antigos empregados publicos alemães, os militares e em geral todos os patriotas alemães, que não queriam ou não podiam submeter-se á soberania da Polonia, emigraram e regressaram á sua patria.

Tambem é completamente erronea a opinião do sr. Mielitz a respeito da antiga tribu eslava dos «kachoubos», os mais antigos povoadores da Pomerania, que constitue uma tribu eslava irmã das outras tribus eslavas que, junto com ela, formaram a nacionalidade polaca.

De resto, depois das recentes perseguições, tão brutais e deshumanas, de que foram ultimamente vitimas, na Alemanha, cidadãos polacos e mesmo cidadãos alemães de religião judaica, valia melhor para o sr. Mielitz não falar em perseguições de minorias...

Uma nação que em pleno seculo XX faz ainda perseguições religiosas e autos de fé de livros, não pode dar lições de humanidade a ninguem... — De V., etc., *Samuel Schwarz*, presidente da Camara de Comercio Polaca em Portugal.»

Os penteados através da historia até nossos dias

Os gregos, povo estruturalmente artista, tinham com os cabelos cuidados muito especiais; o epiteto de *formosos cabelos* é-lhes constantemente dirigido por Homero, o imortal autor da «Iliada».

Os marmores arcaicos que chegaram até nós mostram-nos bem como os penteados na velha Hellada eram sujeitos a uma meticulosa observação, para não quebrar o ritmo que irradiava de tudo quanto se prendia com a vida dos seus habitantes. As estatuetas de Tanagra são uma ascese de beleza unica, quasi divina. Nas suas delicadas silhuetas no emoldurar dos seus encantadores rostos, ha a dinamica dos seus cabelos revoltos.

Depois da conquista das Galias, as damas romanas entusiasmaram-se pelos cabelos ruivos dos gauleses e tingiam os seus desta côr; compravam por alto preço os cabelos loiros da Galia.

Durante a Idade Média, a Renascença e até ao meado do seculo XVII, o modo de cortar o cabelo variou. Durante o periodo aureo da Renascença, que marca um novo ciclo de prosperidade e arte no mundo, os cabelos ondulados tiveram grande voga.

Hoje, como todos sabem, os cabelos ondulados são o grande ornato de todas as senhoras de bom gosto, de toda a dama de sociedade.

Isto vem a proposito de uma rapida visita que ha dias fizemos ao conhecido e acreditado Salão Marcel, da rua Garrett, 48, s/l, que fomos encontrar repleto de senhoras das mais distintas da capital. As secções deste Salão, que são modelares sob todos os pontos de vista, e assistidos por um pessoal tecnico especializado, satisfazem completamente ainda as clientes mais exigentes, sendo os seus preços moderados, o que dá azo a que todas as senhoras possam obter uns artisticos penteados por um preço acessivel, juntando assim o util ao agradavel e fazendo reviver, da poeira dos seculos, a bela frase do poeta grego «de formosos cabelos», que elas depois ouvirão dizer a toda a gente.

DOS ESTADOS UNIDOS

A ministra do Trabalho
em conflito com o seu "chauffeur"

WASHINGTON, 29. — «Miss» Frances Parker, ministra do Trabalho dos Estados Unidos, acaba de perder o seu «chauffeur» ao cabo de longos anos de serviço. O referido «chauffeur» despediu-se do emprego por não ter chegado a um acôrdo com a sua patrôa ácêrca do horario de trabalho.

Este pequeno incidente deu lugar a algumas ironicas observaçeõs, visto que a senhora ministra defendeu sempre a semana de trabalho de 30 horas para a industria. Entendia ela, porém, que ha que estabelecer uma diferença entre a industria e um «chauffeur» particular.

O «chauffeur» afirma que era obrigado a trabalhar entre 14 a 17 horas por dia. Reclamou muitas vezes contra esse excesso de trabalho, que lhe desorganizava a vida familiar, nunca tendo sido, todavia, atendido.

Bem o prega frei Tomaz... (United Press).

Acabou a guerra comercial
entre a Argentina e o Chile

NOVA YORK, 29—Informam de Buenos Aires que a Argentina e o Chile assinaram ontem um tratado comercial, ao mesmo tempo que festejaram o 31.º aniversario da assinatura do tratado que delimitou as fronteiras entre os dois paseis. Esse tratado prevenia a guerra entre os dois países, e aquele que foi assinado ontem deve, segundo se espera, pôr termo, definitivmente, á guerra comercial entre a Argentina e o Chile. De facto, com o tratado cessa práticamente o regime de «modus vivendi» semestrais em que a Argentina e Chile viviam.—(Havas)

O resgate de tres oficiais
raptados pelos piratas

LONDRES, 29. — As autoridades do Mandchukuo estão em negociações para o resgate dos três oficiais britanicos que em março ultimo foram raptados, pelos piratas chineses, dum navio que estava fundeado em Nan-Chang. Os jornais dizem que o resgate está iminente. Desconhecem-se pormenores, mas consta que nem o consulado britanico nem os proprietarios do navio pagarão o resgate. — (Havas).

O Brasil vai desenvolver
o fabrico de armamento

RIO DE ANEIRO, 29—O governo mandou sustar a viagem da missão militar que devia ir á Europa fazer compras de material de guerra.

Vai estudar-se a possibilidade de se fabricarem armas no Brasil. Para tratar do assunto, foi nomeada uma comissão a que preside o ex- ministro da Guérra general Leite de Castro.—(Americana)

A Pompadour
28, Chiado, 30
PREVINE as suas estimadas clientes que continua apresentando as novidades adquiridas no estrangeiro em Cintas, Esparlhos, Soutiens-gorges, Raposas, Blusas, Lenços de seda, Echarpes, Malas de Senhora, Meias, Luvas, Lingerie, Flores artificiais, Colares, etc.

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LASAT, L.da
Rua do Alecrim, 113—LISBOA

DINHEIRO — A Mercantil
Emprestimos s| Penhores
PAPEIS DE CREDITO—BILHETES DO TESOURO
Juro legal—Discreção absoluta
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.—Tel. 2.0848

Odéon
Hoje ás 1 e 5
SALVAI AS MOLHERES
Hoje estreia da bailarina acrobatica ANITA KOENIG

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

O PACTO DOS QUATRO

A Romenia contra a revisão dos tratados

PARIS, 29. — Na grande reunião que se realizou em Bucarest contra o reviosinismo, aprovou-se uma moção, em que se afirma, nomeadamente, o seguinte: «A propaganda contra os tratados e para a revisão das fronteiras é uma ameaça para a paz, e atraza a consolidação dos paises, que após as pesadas provações da guerra desejam firmar a sua posição. Os revisionistas especulam com a crise mundial. E' sua a formula enganadora de que novas modificações das fronteiras da Europa são o unico meio de estabelecer a paz, combater a crise economica e realizar o desarmamento geral. Todos os romenos aqui reunidos — sem distinção de raça ou religião — em assembleia de protesto contra o revisionismo, denunciam ao mundo inteiro as criminosas tentativas feitas para aniquilar os tratados que deram á Europa a sua actual configuração. As fronteiras actuais foram conquistadas com imensos sacrificios de vidas e bens e representam a legitima reparação duma injustiça milenaria de que foram vitimas certas nações aliadas, com cujo apoio se conseguiu a realização desta obra de justiça, e de acôrdo com as nações irmãs em sofrimentos, a nação romena não admite, por forma alguma, o regresso ao passado de opressão e injustiça. A nação romena não reconhece, nem jámais reconhecerá, outras fronteiras que não sejam as actuais. A opinião mundial tem o dever de compreender que a propaganda revisionista prepara os horrores dum novo cataclismo, que porá definitivamente termo á actual civilização». — (Havas).

As "misses„ europeias chegam esta noite a Lisboa

BADAJOZ, 29—As «misses» Italia, França, Romenia, Turquia, Escossia, Hungria, Dinamarca, Alemanha, Belgica e Russia que foi eleita «Miss» Europa no Concurso internacional de beleza de Madrid partiram hoje, cerca das 14 horas, de Badajoz, a caminho de Portugal, acompanhadas por uma caravana de sessenta automoveis.

O cortejo demora-se em Evora para as «misses» fazerem uma refeição, devendo chegar ao cais do Sodré cêrca das 20 horas.

Uma boa noticia . . .

Consuelito Heredia, a gentil «tonadillera», com o seu impagavel excentrico, continua trabalhando no Julio das Farturas, do Parque Maver.

E' uma boa noticia e os nossos leitores não devem deixar de a ir vêr.

O espectaculo completa-se com cinema sonoro, baile para os frequentadores e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis e seleccionadissima.

CARTA DE MADRID

Começa a desenhar-se a concordia entre os grupos politicos que até aqui atacavam o govêrno

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio—Conforme haviamos antecipado, chegou-se finalmente a um principio de concordia. Os obstrucionistas foram-se pouco a pouco convencendo da improficuidade do seu metodo, que, se entorpecia a vida do governo, tambem prejudicava as oposições.

Feita a prova de que o governo dispunha duma maioria que lhe assegurava a possibilidade de legislar. não havia motivo para continuar a obstrução.

Persistir nessa atitude não era já combater o ministerio, mas sim atentar contra o prestigio parlamentar. E aqui não se ignora que as Camaras, que pela teimosia dos seus componentes se transformaram em instrumentos ingovernaveis, facilitaram o advento de ditaduras. Assim o compreendeu o sr. Botella Asensi, que durante um mês levou a voz das oposições, desligando-se do «comité dos cinco».

A resolução do chefe da esquerda radical socialista marcou o epilogo da obstrução. Durante dois dias, o «leader» conservador sr. Miguel Maura, com uma persistencia notavel, que é pena não ter sido aplicada a um intento construtivo, procurou insuflar vida a um organismo morto. Esses esforços, porém, foram baldados. pois não é possivel ressuscitar os mortos, por mais que se queira enroupá-los com atavios novos.

As negociações realizadas, á margem do hemiciclo, onde os deputados procuram estruturar a Espanha Nova, coagularam em uma formula de concordia.

Aproveitando o oferecimento de Azaña, duma tregua para aprovar a lei do Tribunal de Garantias, as oposições renderam-se. Tendo previamente recusado essa formula. foram elas agora que recorreram a ela, para sair airosamente duma situação comprometida.

Este resultado não é de molde a alentar os grupos minoritarios a reincidir na obstrução, como um meio de provocar crises. Por isso julgamos não andar longe da verdade afirmando que esta tregua efemera será o primeiro passo para uma concordia definitiva. Há quem afirme que, aprovada a lei de Garantias, o governo fechará o Parlamento, visto terem passado os três meses que constitucionalmente se marcam para a sua primeira fase legislativa.

Assim, poderia governar por decreto. assistido da Deputação Parlamentar, constituida por vinte e um deputados. Para que tal se verificasse, teria o governo de dispor de dois terços dos componentes desse organismo e, reabertas as Cortes, pedir um «bill» de indemnidade.

Supomos que não sucederá isso. A maioria têm na Deputação apenas doze votos.

Além disso, o gabinete prefere legislar em pleno sistema parlamentar a lançar mão dum recurso, que, por mais disfarces que se apresentassem, era no fim de contas uma confissão da impotencia das Côrtes.

Naturalmente, aprovada a lei agora em discussão, haverá uma recomposição ministerial. Desde o momento em que existem praticamente três carteiras vagas, torna-se facil integrar na maioria os federais e os radicais. Estes, apesar das suas cominações aos socialistas, que lhes dão um ar de pessoas intrataveis, não ofereceriam demasiada resistencia em se encarregar de dois ministerios.

Gandhi terminou o jejum voluntario e os seus amigos entregam-se a manifestações de rigosijo

BOMBAIM, 29. — Gandhi concluiu hoje o seu jejum voluntario. O seu aspecto é o dum esqueleto. Os partidarios do caudilho indiano, que se reuniram em massa na colina onde se ergue a suntuosa habitação mandada construir por madame Thakersey, a fim de celebrar o fim do jejum do «mahatma», entregaram-se a entusiasticas manifestações acompanhadas de canticos. Queimou-se fogo de artificio para anunciar o acontecimento a toda a população da cidade.

Sendo hoje o dia de silencio do «mahatma», este fez as suas orações no mais profundo recolhimento. Depois bebeu um copo de sumo de laranja, que lhe apresentou um hindu de baixa classe.

As suas primeiras palavras foram para agradecer a Deus, aos medicos e aos amigos. «Não sei o que Deus espera de mim agora — disse o «mahatma», mas seja o que fôr sei que me dará as forças necessarias».

Camponeses vindos de muito longe fizeram-lhe seguidamente oferendas de toda a especie, sobretudo mel, frutas, flores e lotus. Gandhi escreveu então uma mensagem que foi lida na presença da multidão. Nessa mensagem, o «mahatma» diz que se Deus lhe permitiu sobreviver ás suas privações é porque tem necessidade dele para outros serviços. A mulher de Gandhi plantou então um mangueiro proximo da habitação de madame Thakersey, para comemorar o fim do jejum de seu marido. Toda a cidade apresenta o aspecto dos dias de festa. Esta noite realizar-se-á uma reunião dos partidarios do «mahatma» e nessa ocasião rezar-se-ão orações de graças. Os especialistas que observaram Gandhi durante o jejum prescreveram-lhe um repouso completo durante quinze dias. Gandhi fará hoje a barba pela primeira vez, depois do seu jejum. — (Havas).

PROEZAS DE GATUNOS

Assalto misterioso a uma casa da rua da Assunção

Como noticiámos, os gatunos assaltaram ha dias o primeiro andar do predio n.º 42 da rua da Assunção, onde estão instalados varios escritorios e uma alfaiataria. O aludido primeiro andar tem duas entradas, uma á direita e outra em frente. O sr. dr. Aguiar Cabral, dono de um dos escritorios, teve necessidade de ir ali na vespera da descoberta do assalto, ás 22 horas. Quando metia a chave na fechadura da porta da escada, notou que a outra porta, a da frente, estava abèrta e que o soalho estava molhado. Não ligou importancia de maior ao caso; mas, entrando no seu escritorio, reparou que a porta da alfaiataria M. Duarte se encontrava meia aberta e que o chão estava molhado tambem.

Teriam sido as mulheres da limpeza? Estariam abertas as portas, de proposito, para a casa enxugar?

Julgou que sim. Mas, ao sair, verificou que a porta da alfaiataria estava mais aberta que pouco antes; e então, pensou a sério na hipotese de algum furto, pelo que se deu pressa em comunicar o caso á Policia de Segurança.

Foi posto um policia de guarda ao local, e no dia seguinte a P. I. C. era informada tambem do sucedido, indo ali o chefe Pereira dos Santos, acompanhado pelo agente Vasconcelos, os quais verificaram que os gatunos tinham deixado ali um chapeu novo, uma boina, um cinto, dois livros e um retrato, levando, porém, duas pastas de coiro, dois córtes de seda, um fato, um córte de fazenda, etc.

O referido agente Vasconcelos já conseguiu saber quem é o dono do chapeu. E' o sr. José Ricardo dos Santos, pessoa de toda a respeitabilidade, que indo, na noite de 25, com sua mãi, visitar umas senhoras residentes na rua da Prata, ali esteve até bastante tarde. Ao sair da visita, deu pela falta do chapeu, o que não só o intrigou a ele mas ainda, sobretudo, aos donos da casa visitada.

Presume-se que os gatunos tivessem entrado na casa da rua da Prata e levassem o chapeu para a casa assaltada, deixando ali o chapeu para despistar a Policia.

O retrato que tambem foi encontrado é dum estudante de Direito.

A Policia continua empenhada em desvendar este misterio.

Oficiais portugueses em Madrid

MADRID, 29. — O Presidente da Republica sr. Alcalá Zamora recebeu hoje os oficiais portugueses que vieram assistir ao Concurso Hipico, que lhe foram apresentados pelo embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto. O chefe do Estado dispensou um acolhimento cordeal aos visitantes. — (United Press).

FOI PRESO EM AJACCIO o celebre bandido Spada

AJACCIO, 29.—Os gendarmes prenderam, perto da aldeia de Coggia. o famoso bandido Spada. Ha dois anos organizou se uma verdadeira expedição para libertar as florestas dos bandidos que ainda ali estavam refugiados Alguns cairam nas mãos dos gendarmes, mas Spada até agora escapara a todas as pesquizas.—(Havas).

FRAEULEIN ANITA KOENIG
BAILARINA ACROBATICA
HOJE Odéon

ODÉON
O cinema contra que se têm levantado mais interesseiras e absurdas campanhas.
PUDÉRA!

PAVILHAO PORTUGUÊS
CINEMA SONORO E VARIEDADES
por 1$60 com entrada livre no PARQUE MAPER—Hoje exibição do emocionante filme
TARZAN (O HOMEM MACACO) Grande exito da artista enciclopedica Maria Cruz
Amanhã ROMEU M. PIJAMA, com Pamplinas

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Grandiosa estreia da formosa bailarina
«Palona de Saudoval»

Essencia Jour de Noël
Acabou de chegar uma nova remessa em modelos para todos os preços
A' venda na:
Perfumaria ROSA D'OURO
279 — RUA DO OURO — 281
PERFUMARIA MIMOSA
102 — RUA DO OURO — 104
CASA GODEFROY — Chiado, 86